

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

## O CHEFE

E' do sr. Barjona de Freitas, antigo ministro do reino no gabinete Fontes Pereira de Mello o magnifico artigo que em seguida publicamos o que vae extratado do jornal lisbonense «Noticias da Noite».

Damol-o como curiosidade aos leitores da «Folha de Villa Verde», offerecendo-lhe esse retrato desenhado por lapis tão habil.

A nossa missão, a missão da imprensa progressista, é n'este momento bem facil. Para combater os regeneradores, basta ouvil-os e transcrevel-os.

Oigamos pois este:

### •O COVEIRO DO PARTIDO

Conservador impenitente, myope conservador, em dois periodos assignalados da sua vida o chefe dos subscriptores hostilizou rudemente o partido regenerador.

Ha trinta e cinco annos como um adversario; ha dois annos como um rebelde. Em 1852 como um «condottieri», chamando-nos «utopistas» trinta e tres annos antes de nos chamar «esbanjadores».

Pareceu-lhe miragem ephemera a aurora brilhantissima da Regeneração, feriu-lhe a pupilla aquella enorme explosão de luz, e não soube e não ponde ver a prodigiosa renascença que rasgava estradas por onde as revoluções tinham cavado trincheiras.

Myope conservador, parou para sorrir dos utopistas que passavam. Quando a interjeição vibrante da locomotiva lhe despertou o desejo de caminhar tambem, ia já longe, altiva e intrepida, laureada e ovante a ala gloriosa dos «visionarios».

O sceptico chegava ás nossas fileiras na hora solemne dos triumphos. Era um converso que se alistava.

Ambicioso conservador, o chefe dos subscriptores desamparava-nos ha dois annos para nos aggreir de revez, triste aliado dos nossos inimigos. Sonhava a herança do duque d'Avila.

Rebellava-se com a ancia de ser chefe, com a soffreguidão de commandar alguém.

Prestigioso, brilhante, quasi omnipotente, o maior homem do seu partido, o maior estadista do seu paiz, Fontes Pereira de Mello não era um chefe que se derribase. E ao seu lado estavam os marechaes, a quem a certidão de idade não favorecia, mas a quem as glorificações partidarias haviam já nobilitado.

General preterido, o actual chefe dos subscriptores entendeu que subiria mais depressa revoltando-se, desertando a bandeira em que sempre tivera escassa fé e pela qual não combatera nunca nos postos da vanguarda, com o ardor apaixonado dos soldados leaes.

Fiel, não chegaria nunca onde estava Fontes Pereira de Mello. Rebelde, conseguiria talvez vencel-o. A fortuna tem caprichos singulares. Napoleão foi vencido por um «general de cypaios». Erguen a bandeira da revolta, mas não encontrou soldados. Clamou que os seus antigos correligionarios eram a ruina do paiz, mas a victoria fugiu-lhe desdenhosa.

Era a hypothese de um chefe na frustrada hypothese de um

partido. Era um general «manquês», dentro de uma bateria de aluguer. Era o desamparado marechal da rua do Belver.

Um dia, porém, ouviu um grito lacerante da alma nacional, um dobre de finados; o partido de 1851 passava em funeral. A morte fulminara o gigante, o chefe prestigioso morrera.

Havia um espolio a disputar, e nesse espolio um desforço. A antiguidade seria tambem um direito á herança gloriosissima e, amnistiada a deserção, elle seria o mais antigo.

E o desertor voltou ás nossas fileiras na hora lagubre do funeral. Chegava para o espolio como herdeiro, quem estivera hostil como rebelde.

Era o homem fatidico da Regeneração. Nascente, escarneceira-a; orphã, ia esphacelal-a.

Sorriu-lhe então a intriga dos ingratos, a ambição dos impacientes, que lhe hão de transformar a chefia em calvario, e o mallogrado herdeiro do duque d'Avila, creu na sua estrella propicia.

Serviria para successor de Fontes Pereira de Mello quem o glorioso chefe não quizera sequer para membro de uma commissão eleitoral!

Mas ás vezes ha no mundo uma fatalidade inexoravelmente justa e equitativa.

Estava escripto que o sr. Antonio de Serpa não seria nunca o herdeiro de Fontes Pereira de Mello. Nunca, embora fosse o coveiro sinistro do partido regenerador.

E assim, em vez de ser o chefe de um partido, reconhecido e aclamado pela opinião publica unanime como Fontes, é apenas o juiz de paz de 156 subscriptores, o presidente de uma cooperativa de 156 associados.

E assim, em vez de ser um chefe para dirigir, como era Fon-

tes, é apenas um chefe para expediente n'uma chefia feita de esmolas!

Oh! fatalidade! como tu ás vezes és justa!

De uma coisa se póde gloriarse, todavia, o homem nefasto do partido regenerador:

Escarneceu-o no berço e abrelhe a cova.

Não a póde governar, mas enterra-o. Não póde ser o seu chefe; é, ao menos, o seu coveiro, e sacrilego, como o coveiro da tragedia de Shakspeare.

## PEROLAS E DIAMANTES

### VIAGENS NO MINHO

#### O RIO CÁVADO

A's 11 horas da manhã, após um almoço por igual expansivo e lauto—já nos achavamos todos á margem do rio, entre a «Graça e Cabanelas», aguardando o barco que devia conduzir-nos por sobre aquellas limpidas e azuladas aguas.

Era numerosa a caravana, mais que numerosa—brilhante, d'esse brilho distincto e gracioso que resulta da simples presença da mulher—a graça e ornamento das festas do homem, como já uma vez foi delinida pelo conceito austero do immortal Buffon.

Além da familia Quartim-Graça, estava alli o Paulo Padim, que á ultima hora se nos reuniu, e o Gaspar Bastos, momentos antes chegado do Bom Jesus do Monte, onde então estanciava com as duas pequenitas filhas que agora lhe aineizavam as saudades de viuvez.

O dia afagava-nos com um interregno amigavel na aridez ingrata dos calores do estio, e o sol, velado a meio pelas brumas pardacentas que o sudoeste condensava indecisas pelo espaço, parecia tam-

bem não querer esbrasear muito a estarda poronde a nossa phantasia, não um manifesto bom gosto, nos impelia áquella hora adeantada de um dia de julho.

Deante de nós o rio espraia-se de uma á outra margem, n'umas ondulações azuladas que o cachoar da correnteza accidentava a espasmos, susurrando brandamente, deslizando com suavidade, curveteando com volteios caprichosos, contornando pequenas ilhotas, beijando na passagem os alvadios bancos de areia que a vazante das aguas ia deixando a descoberto.

O leito do «Cávado» é alli largo, plano, desembaraçado de estorvos, com um fundo formado de areia, que a notavel transparencia das aguas deixa ver ainda nos pontos mais profundos.

Da curva que se avista em cima, para os lados do Ruães, até á ozenha que lá em baixo assignala outro contorno da corrente, o percurso é longo, e a superficie do rio tão calma e tão azul, que mais parece um lago que repousa á sombra dos bosques que lhe fazem dique, que um tributario do oceano correndo prestes ao cumprimento do preito que a fatalidade lhe impoz.

Bello, superlativamente bello este amplo lençol de anil, graciosamente emoldurado n'um dos mais esplendidos pedaços da flora minhota.

Porque não haverá um pincel inspirado que immortalise na tela este pedaço do «Cávado»?

Lá fora os grandes mestres sabem enaltecer os primores que a natureza occultou no mais recondito das florestas patrias, expondo-os em apparatusas telas pelos salões doutrados dos museus; entre nós, onde felizmente já se contam tantas vocações artisticas, não é raro preferir-se a impressão que vem de de extra-fronteira áquella que melhor se colheria nos nossos costumes, no nosso meio, na nossa exuberante natureza peninsular.

## FOLHETIM

### PHYSIOLOGIA SENTIMENTAL

#### Os beijos e as lagrimas

(Conclusão)

I

#### Os beijos

Eu estou convencido de que o rosto não reflectiria a magestade da alma, se as mães não o houvessem sellado com seus labios.

Ha beijos tambem que despertam o heroismo.

Que inflamam o sangue.

Beijos que nos cedem a vida de outro ente, tornando-nos mais fortes, mais corajosos e mais arrojadados.

Se o destino partiu os laços de flores que vos prendiam docemente á vossa familia, aos vossos primeiros amores, levando-vos para distantes climas, aspira a brisa da tarde.

Recolhei os seus mil ruidos diversos.

E a brisa da tarde vos trará dous beijos immaculados.

O beijo de vossa mãe.

E o beijo de vossa noiva.

A pureza do beijo consiste em sonhal-o!

II

#### As lagrimas

As lagrimas são uma nuvem de tristeza.

Basta o sópro ardente de um sentimento para que opere o phenomeno moral do pranto.

A mulher é uma flor que alguma vez deveis ter visto banhada n'esse rocio d'alma.

Ha lagrimas que escaldam o rosto.

Para mim os olhos que choram tem dicto tudo.

A linguagem humana não póde ser mais eloquente.

E' irresistivel o atractivo melancolico de uma lagrima.

Só um beijo ardente e capaz de a evaporar.

Quando minha mãe chora eu quizeria enxugar as guttas do seu pranto com meus labios trémulos.

Quizeria hebel-as antes que lhe escaldassem a face pallida.

O homem tambem chora! Cerram-lhe a fronte as nuvens da dor.

Ninguém vê as suas lagrimas, porque as derrama na solidão.

Quem sabe? Talvez o coração as deposite na alma sem as fazer oscillar primeiramente nas papebras!

As tristezas profundas não são aquellas que se manifestam por exterioridades.

Vivem, sem expressão, dentro de nós.

Existem creaturas idealizadas convertidas em anjos sob a influencia do pranto.

Eu nunca vi chorar uma d'essas infelizes que para ahí vivem pelo vicio e para o vicio.

E todavia estou convencido que uma lagrima bastaria para se purificarem.

Um suspiro dilata o coração.

Um soluço opprime-o.

Aquelle é o ecco triste de uma esperança irrealisavel.

Este, a vibração de uma dor aguda, uma lagrima afogada na garganta.

Conheço homens que tem escarnecido de todas as manifestações da amizade.

Homens incapazes de sentir, o que todavia estremecem ao contacto de uma lagrima.

Quando chora a virgem dos meus amores, cada gota do seu pranto me revela um sentimento.

E nunca, como então, parece tão formosa a meus olhos a sua imagem.

Meus labios tem sede d'esse rocio de pureza.

A noite é o emblema da melancolia.

E eu entendo que a noite se fez para o pranto.

Crystalisac uma lagrima e tereis uma perola do magico oceano das illusões.

O passado vemol-o sempre atravez de uma nuvem de tristeza.

Atravez de uma nuvem de lagrimas!

A doce recordação de um primeiro amor mil vezes a deveis ter regado com o rocio de vossos olhos.

Ha prantos que, tresvalando sobre a campã, cobrem a morte de flores.

A vida é uma lagrima!

Borges d'Acellar



O galicismo é o nosso forte, absorve-nos, preocupa-nos todas as faculdades e todas as concepções, e não é muito para surprehender que impere já nos domínios da esthetica nacional, como de ha muito reina em todas as manifestações da nossa actividade. E' um mal, um grande mal; pense o leitor n'isto e deixe-me, entretanto, proseguir.

O barco—um d'estes barcos es-palmados e rijos, sem a rigorosa elegancia de uma gondola veneziana, mas com a forte solidez de um bote normando—veio afinal recolher-nos da margem onde uma moita de amieiros nos offercia guarida amena.

(Continua.)

Sousa Fernandes.

## EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis assignantes, que desde o 1.º de agosto vamos dar principio á cobrança do 4.º trimestre, findo em 19 de junho.

Dr. Guilherme d'Abreu

Regressou a sua casa de Cabeceiras este illustre cavalheiro e distincto parlamentar.

## Boa troca

O sr. Fillipe de Carvalho e mais seu filho Caetano, tiveram a idea de crear um jornal que fosse orgão do sr. Serpa Pimentel. Dito e feito. Lançaram mãos a obra e apresentaram na rua uma tenra vergonleza chamada *O Partido Regenerador*.

A este respeito outro jornal tambem regenerador, mas de grupo differente, publica uma engraçadissima troca, que não podemos deixar de transcrever:

## A DOIDA DE CAETANO

—Anda cá, Caetano, escuta, E's amigo do Cheffo?  
—Pae Filipe, que pergunta!  
—Basta, meu filho, tens brio Vae ver o velho Filipe Se o seu Caetano mentio

Ha vinte annos —e dizendo— Rapa da penna, inhumano, Que teu pae aguçá os bicos D'este estylole romano. E que havias de brandil-o Fiz uma jura, Caetano.

—Uma jura, Mãe Santissima! Oh! velho pae que jurou?  
—Eu jurei por esta tinta, Que em ferrugem se tornou, Que tu, filho, escreverias, Como teu pae rnhiscou.

Escreves?—Escrevo; juro.  
—Escreves, seja o que for?  
—Juro.—Inda que a vingança Te mude a tinta de cor?  
—Indá assim— Toma esta penna, Do Bailio és defensor.

—Do Bailio, heroe de Braga?!  
—Sim, esse.—Oh! pae que ironia!  
—Pelo mundo o pae esqueces! Tu poltrão! quem m'io diria! Cumpra a jura que o Bailio E' o symh'lo da Chetia.

N'essa noite, sujo em tinta, Preta a cara, toda preta, O defensor do Bailio Lança aos pés do pae jarreta, A penna com que escrevera O artigo da gaceta.

Sorria o velho e contente Abraçava o redactor. Quando eis subito apparece, Qual bella estatua da dor, Junto do grupo chorando, A Syntaxe, a fina flor.

Caetano amado, vingança! Arrastaram-me aos bordeis, Fizeram-me solecismos, Cohriram-me de europeis! Caetano amado vingança! Olha esta folha a dez reis.

Vi os meus verhos coitados! N'uma torpe bacchanal, Os complementos aos pinchos, Doida a oração principal, Como palhaços pronomes! Vingame, lê o jornal.

—Vingo, Syntaxe, descança, Eu sei quem te deshonrou. Vae morrer com esta penna Quem, oh! pomba te manchou. E logo a penna de pato No proprio seio cravou.

Foge a triste, salpicada Da tinta d'aquella acção. Larvada vae p'ra Cacilhas, E supplica ahrindo a mão: —Quem me dá outro Caetano? Quem me dá mata-borrão?

Mas ail passados tres dias. Volve louca e passa o rio. E inda hoje o caminhante, Junto á casa do Bailio, Vê a polbre ás gargalhadas, Mandando á fava o Cheffo!

Borrego.

## Chegada

Chegou de Lisboa, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> familia, o snr. dr. Jeronymo Pimentel.

## Partida

Partiu para a Povoia de Varzim o illustrado governador civil do districto, e nosso respeitavel amigo o snr. visconde de Pindella.

Durante a ausencia de s. exc.<sup>a</sup> exerce aquellas elevadas funcções o respectivo substituto o snr. Bento Miguel Leite Pereira, distincto cavalheiro de Braga.

## A Senhora d'Abbadia

Foi extraordinariamente concorrida a romagem de N. S. da Abbadia, no concelho d'Amareis.

Numerosos grupos deromeiros atravessaram este concelho em direcção áquella localidade.

O estado florescente da confraria administradora d'aquelle sanctuario é devido ao zelo d'alguns cavalheiros respeitaveis entre os quaes figura o nome do nosso muito leal amigo o snr. Manoel Gonçalves Dias.

## Partida

Afin de assistirem á romaria de N. S. da Agonia, partiram para Vianna do Castello os exc.<sup>as</sup> viscondes da Torre.

## Missa do 7.º dia

Tevo hontem lugar na igreja do Carmo, em Braga, uma missa por alma do snr. D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho.

O convite para este religioso acto era assignado pelo nosso dedicado amigo o exc.<sup>o</sup> snr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

Officiou o muito digno conego abade de Penascaes.

## Em Vianna

Foram de visita áquella cidade afin de assistirem aos festejos em hora de N. Sr.<sup>a</sup> d'Agonia, os nossos presados amigos os snrs. abades de Duas Igrejas, Pedregaes, Froiriz, Azões e Magalhães, illustrado professor de Duas Igrejas.

## O Camões

Recebemos o n.º 7 que nos surpreendeu agradavelmente. Augmentou muito o formato e declara n'um expediente, que não augmenta o preço da assignatura; bem pelo contrario fará um abatimento desde que o numero d'assignaturas continue a affluir.

Esta numero vem muito variado, como da costume.

E' um jornal que merece prosperar.

## A Estação

Publicou-se o n.º do 16 de Junho.

Sumario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido de verão—Capa de viagem ou de excursão—P'aleto para menina—Corpo com abas fechado—Collarinho e punhos de bordado veneziano—Tocado guarnecido de renda—Penteado ornado de grampos de Tartaruga—Golla fichu—Vestido com mantelete e saia com tunica—Costume com peitinho loto e tunica—Vestido enfeitado de renda—Costume com longa tunica—Capa ornada de prégas para menina—Costume enfeitado em suspensorios, para menina—Vestido decotado para creança—Vestido com mantelete curto—Costume com tunica sobre-tudo—Costume com tunica em ponta—Costume com corpo jaqueta—Touca de viagem—Vestido anquinhas para meninas—Novas fórmãs de chapéus de verão—Tocado guarnecido em fórmã de diadema para senhora idosa—Chapéu redondo para menina—Tonca rede para senhora idosa—Blusa de viagem com pala—Costume de Amazonas—Vestido com corpo atacado—Tapetes, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figurino colorido, representando:

Costume de foulard estampado.

Supplemento: Moldes, differentes moldes de bordados, etc. Assignatura, por anno. 4\$000 rs.

6 mezes. 2\$100  
Numero avulso.....200

Livraria Chardron, Lugan & Genelioux, successores PORTO.

## Quem dá aos pobres ..

Maria das Dores, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

As almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Summamente penhorados para com todas ás pessoas que os cumprimentaram e assistiram ao funeral de sua esposa, filha, nora, irmã e cunhada, D. Leopoldina das Mercês Pereira de Sousa Azevedo, os abaixo assignados agradecem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente, os obsequios e provas d'estima que por essa occasião receberam, e a todos testemunham o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Portella, 13 d'Agosto de 1887.

Antonio José d'Azevedo Pedreira.

Silvestre José Pereira de Sousa.

Luiz Manoel d'Azevedo.

Abilio João Pinheiro Pereira de Souza.

Januario Luiz d'Azevedo.

### AGRADECIMENTO

Gaspar Augusto Telles, mulher e filhos, tendo recebido muitos obsequios de diversos cavalheiros e exm.<sup>as</sup> senhoras, d'esta freguezia, e das vizinhas, por occasião do fallecimento e enterro de seu sempre saudoso e innocente filho, Francisco, agradecem, por este publico meio, tantos favores, e hem assim agradecem ao pharmaceutico, d'esta localidade, snr. Fernandes, os seus serviços, ao snr. dr. Bernardino Passos, a promptidão com que veio a esta povoação, prestar os seus soccorros medicos, e aos revdo<sup>as</sup> ecclesiasticos que, gratuitamente, assistiram á missa de Gloria, —a todos protestam sua gratidão.

Villa Verde, 14 de Agosto de 1887.

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, na execução que Bernardo José Ferreira, casado, proprietario, da villa do Pico de Regalados, move contra Maria Rosa Rodrigues, viuva, da freguezia d'Athiães, por si o como representante de seus filhos menores, impubres, José, Domingos, Joaquim, Maria, Agostinho e José Maria, hão de ser arrematados, em hasta publica, os bens que lhe foram penhorados, seguintes:

As casas da vivenda e eido juncto, no lugar do Pinheiro, casas torres e terreas, com cira, quinteiro, cobertos e espigueiro, terreno lavradio, vidonho e arvores do fructo, e uma pequena borda de matto, em 338\$000 reis.

O campo da Veiga, no mes-

mo lugar, de lavradio e vidonho, em 134\$000 reis.

O Campo da Cortinha, no mesmo lugar, de lavradio, vidonho e castanheiros, em rs. 82\$500.

O campo de Bôrras, de lavradio e vidonho, com matto e lenha, e agua de rega e lima, em 145\$000 reis.

O campo dos Moinhos, de lavradio e vidonho, oliveiras, e agua de rega e lima, em rs. 387\$000.

O campo do Côtto, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, em 96\$000 rs.

O campo da Tranca, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 51\$000 rs.

O campo de Albergaria, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima em 56\$000 rs.

O campo do Curro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 281\$000 reis.

A bouça de matto, no maninho, no lugar de Lourêda, em 14\$000 reis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Athiães, d'esta comarca.

São citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ás mesmas propriedades ou ao seu producto a deduzil-o no prazo da lei, sob pena de revelia.

Villa Verde 5 de Agosto de 1887.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
(117 a) Magalhães.

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e repartição de fazenda, no dia 28 do corrente ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra Manoel José do Rego, o hoje Manoel José Vieira, da freguezia de Moz, d'esta comarca, para pagamento da quantia de rs. 1\$671, de decima de juros do anno de 1886, além dos juros da mora, sellos e custas da execução, cujos bens são os seguintes:

Uma morada de casa e eido sitas no lugar da Peta, freguezia de Moz. Um campo denominado Campo do Meio, de lavradio e vidonho, sito no mesmo lugar e freguezia. A leira de terra lavradio, sita na Veiga de Cima, freguezia de S. Paio do Pico.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórma da lei.

Villa Verde, 8 de Agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
(118 a) Magalhães.

O escrivão de fazenda,  
João Augusto de Seixas.



## COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito, d'esta comarca, de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, na execução por costas, sellos e multa que a Fazenda Nacional, representada pelo Ministerio Publico, move contra Roza Alves, (a Fidalga), solteira, maior, da freguezia de Moz, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, a citar a mesma executada, para no prazo de 10 dias pagar á Fazenda Nacional, e a este juizo, a quantia de 19\$450 reis, sendo para a exequente 3\$010 reis, ou nomear bens á penhora, sob pena de serem nomeados pela exequente dita á revelia, o qual prazo de 10 dias será contado do dia em que findar o prazo dos editos.

Villa Verde 4 de Agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
120 a) Magalhães.  
O escrivão  
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

## Comarca de Villa Verde

No dia 28 da corrente ás 10 horas da manhã, se hade proceder, á porta do tribunal d'este juizo, á arrematação em hasta publica dos predios que compõem o casal do finado Domingos José Pereira, casado, morador que foi no lugar de Tomada, freguezia d'Athiães, para pagamento de dividas, que são as seguintes: Uma casa terrea com sobrado e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no valor de reis 82\$000.

Outra casa terrea com corte, e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, com uma borda do matto e lenha, no valor de 170\$000 reis.

Estes predios são sitos no dito lugar da Tomada, freguezia de Athiães.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, para deduzirem seus direitos no dito inventario sob pena de revelia.

Villa Verde 8 de agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
(121 a) Magalhães.

O escrivão  
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus di-

reitos, e fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de D. Leopoldina das Mercês Pereira de Sousa, moradora que foi na freguezia da Portella, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 12 de agosto de 1887.

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
(122 a) Magalhães.

## Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario por obito de Antonio José Ribeiro, de Codeceda, se tem d'arrematar em hasta publica, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do taibunal judicial, a leira ou terra chamada de Friande, de lavradio e algum vidonho com agua de rega da Poça do Eido, sita no lugar de Vilela de Cima, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, a qual tendo já entrada em praça e não havendo lançador, entra novamente á praça com o abatimento de quinhentos reis do valor respectivo, da quantia de quarenta e quatro mil e quinhentos reis.

Villa Verde 11 de agosto de 1887. (123 a)

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Magalhães.

## Comarca de Villa Verde

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca e cidade de Braga, e cartorio do escrivão do sexto officio, na execução hypothecaria que movem como exequentes Raimundo Vicente Ferreira, solteiro, maior, e outras da cidade de Braga,—contra os executados Luiza Domingues Pereira, viúva, e filhos, da freguezia d'Athiães d'esta comarca, e verificando-se que dous dos executados filhos se acham ausentes em parte inserta no imperio do Brazil a requerimento dos mesmos exequentes por deprecada vinda d'aquella comarca de Braga correm editos de 30 dias afim de serem citados os ditos ausentes Domingos Pereira de Macedo e Custodio Pereira

de Macedo e suas mulheres se forem cazados, para dentro do prazo dos editos a contar da publicação do segundo annuncio na folha official —distractarem a escriptura ajuizada do capital de 400\$000 reis, a juro de 8 p. c. ao anno livre para os credores, lavrada em dous de janeiro de 1887, pelo tabellião da cidade de Braga, João Marcos d'Araujo Ribeiro, pagando capital e juros vencidos e vencendos, ou para na segunda audiencia do juizo deprecante da cidade Braga assignar-se-lhes dez dias para dentro d'elles pagarem sob pena de proseguir a execução nos bens hypothecados.

As audiencias no referido juizo deprecante fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o fazem-se nos immediatos não o sendo também impedido, ás dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo de Santo Agostinho do juizo deprecante.

Villa Verde 5 d'agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Magalhães.  
125 a O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

## Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias citando todos os herdeiros credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Brigida Maria d'Azevedo, moradora que foi na freguezia de Pedregães sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 26 de julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
126 a Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados credores e legatarios desconhecidos para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario de menores por obito de Manoel Lourenço, morador que foi na freguezia das Duas Igrejas; sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 28 de julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
127 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico, por obito de Manoel Fernandes, morador que foi na freguezia d'Arcusello, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 28 de julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
128 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os fins do artigo 696 do Código do Processo Civil, §§ 3.º e 4.º, no inventario por obito de Izabel Pereira, moradora que foi na freguezia de S. Paio do Pico.

Villa Verde, 6 de Agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de direito,  
(130 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da

comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os fins do artigo 696, §§ 3.º e 4.º do Código do Processo Civil, no inventario por obito de Domingos Dias, morador que foi na freguezia de S. Martinho de Valhom.

Villa Verde 6 de Agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
129 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

## COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito, d'esta comarca, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os credores, herdeiro, e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os fins no artigo 696 §§ 3.º e 4.º do Código do Processo Civil, no inventario por obito de José Pereira, morador que foi na freguezia de Santa Marinha d'Oriz.

Villa Verde 6 de Agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
131 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

## Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria d'Abreu, moradora que foi na freguezia de Sande, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 28 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
132 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

## COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Thereza Soares, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 28 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
133 a Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.



## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

## MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será distribuida em 4 volumes. Publicar-se-ão doze fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mes.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, querente o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando de por isso 110 reis. E todavia condigão indispensavel a remessa a empreza da importância de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 101—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

**GUINOT**  
E recolhida por sua filha Madame Vint  
Tradução de Maximiano Lemos Junior

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

241, Rua do Almada, 247—Porto

## A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo deste notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso do recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recbe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

## A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 100\$000 em 3 premios pela lotaria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado da passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Pega-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empreza editora Bolem & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 1.º, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

## O GRITO DE SANGUE

Este romance do Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanais, contendo 22 paginas, formato sitava grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias accresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

## A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicandose annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, steelhados, objectos de mobiliaria, adorno de casa, etc. todo e genero de trabalho de agulha, bordado, etc. e a matiz a ponto de marca, decoratos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, canabrisa ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que assim longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosas monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 300 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compre-se a cada folha comparadas as de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual officio publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos — lindas, coloridos primorosos e aguarella por artistas de mérito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel á sua publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de moldes do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-á gratuitamente em numero especifico a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.  
Principia no dia 1.º de qualquer m.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.º fasciculo, 100\$000 em 3 premios pela lotaria.

Typ. da Sa Pereira—1887

Pivillegio exclusivo por 15 annos

## ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, phr macia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

A está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes &amp; C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 193 — PORTO

## A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nom mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accceitam assignaturas que venham acompanhadas da importância de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem nos pedir.

EDIÇÃO MONUMENTAL

da

BIBLIOTHECA

O maior successo litterario

O maior successo litterario